

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA**

SIMONE ROMANI

**A EDUCAÇÃO PELA DANÇA NA ESCOLA: relato de uma oficina de dança do
ensino fundamental em uma escola pública de Porto Alegre**

PORTO ALEGRE

2017

SIMONE ROMANI

**A EDUCAÇÃO PELA DANÇA NA ESCOLA: relato de uma oficina de dança do
ensino fundamental em uma escola pública de Porto Alegre**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura em Dança da Escola
de Educação Física, Fisioterapia e Dança da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial à obtenção do Grau de
Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa.Dra.Aline Nogueira Haas

PORTO ALEGRE

2017

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma oficina de danças trabalhada numa escola regular pública, localizada na cidade de Porto Alegre. A oficina de Dança teve como o objetivo principal investigar se a dança escolar é uma forma de contribuir com a comunicação e socialização dos alunos. Com os dados aqui levantados, pretendemos colaborar para a reflexão sobre a importância da dança para a educação escolar. O grupo era composto por oito crianças com idade entre nove e dez anos de idade, sendo sete meninas e um menino. Os alunos são de classe média alta e, a maioria reside em Porto Alegre. As aulas foram teóricas e práticas, ministradas uma vez por semana durante uma hora e meia, no período de 29 de agosto de 2017 a 14 de novembro de 2017, totalizando 12 encontros. Esta pesquisa é qualitativa com revisão bibliográfica de artigos, livros, teses, dissertações e monografias sobre dança e educação.

Palavras-Chaves: Dança, Educação, Escola, Comunicação, Socialização.

A todos aqueles que durante mais essa etapa da minha formação, compartilharam comigo os momentos de angústias e alegrias, especialmente, à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe por sempre ter me escutado e me apoiado em mais esta fase de transição e crescimento em minha vida. A meu pai, meus irmãos e a Deus, meu muito obrigado!

Em especial, a minha orientadora, pela confiança e por sua contribuição para o desenvolvimento deste estudo, sobretudo, pela disponibilidade que demonstrou na correção desta pesquisa.

Aos professores da Faculdade de Dança e a todos os professores que tive a oportunidade de fazer disciplinas durante o curso, os quais certamente contribuíram para meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos verdadeiros amigos que fiz, agradeço pelas conversas, pela amizade e pelos momentos de troca de experiências.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente ao Curso de Licenciatura em Dança, por ter contribuído com minha formação.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho conseguisse alcançar os objetivos propostos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 DANÇA- EDUCAÇÃO	9
2.2 DANÇA E APRENDIZAGEM.....	11
2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA	16
3 METODOLOGIA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 OFICINA DE DANÇA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
4.2 OFICINA DE DANÇA - QUESTIONÁRIO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO I	32
ANEXO II.....	33

1INTRODUÇÃO

Convivemos em um mundo em permanente movimento, o qual se desenvolve universalmente e gradualmente. A educação, processo dinâmico que objetiva desenvolver a singularidade do homem é resultado das infinitas implicações hereditárias, especificamente genéticas. A educação pelo movimento oferecido pela Dança/Educação institui fator fundamental e eficaz para que o homem evolua em suas aptidões e capacidades sobremaneira.(ROMANI, 2015)

Através de pesquisas foi constatado que o movimento é estabelecido como parte essencial da existência humana. O homem precisa mover-se para conservar sua saúde física e mental. O domínio do movimento tem evoluído através dos tempos nas diferentes culturas até chegar às complexas técnicas atuais. As atividades motoras manifestam-se no cotidiano, nos trabalhos profissionais; na recreação e lazer, esportes e arte, estando inserida nesta, a Dança.(ROMANI, 2015)

Na atualidade, percebemos diversos problemas ligados à educação brasileira, estes, estão relacionados com o despreparo dos professores, estrutura inadequada, avaliação, fracasso escolar, violência, bullying e tantas outras dificuldades que afetam o cotidiano das instituições educativas. No entanto, gostaríamos de tratar nesta pesquisa de um tema que também, acreditamos ser muito importante para ser debatido nessas instituições atuais de ensino, o qual se refere ao problema da dança escolar como forma de comunicação¹ e socialização² entre os alunos.

As pessoas não têm o hábito de pensar sobre o corpo. O corpo é o elemento de comunicação, é uma forma de relacionar-se e aí está o espaço reaberto para se pensar no corpo como aquele que concebe relações (ROMANI, 2015). Deste modo, nos perguntamos se o ensino da dança na escola pode contribuir como forma de comunicação e socialização entre os alunos?

É nesse contexto que se encontra nossa pesquisa: “*A educação pela dança na escola: relato de uma oficina de dança do ensino fundamental em uma escola pública de Porto Alegre*”, o qual pretende investigar questões relacionadas à dança na esfera escolar. Conforme Santos e Antunes (2008) o professor, hoje, encontra um ambiente

¹Faremos uso do pensamento de Vigotsky (1896-1934) ao usarmos a palavra comunicação. Vigotsky diz que é para comunicar que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem, e é a necessidade de comunicar que impulsiona o seu desenvolvimento. (BRITES; CASSIA, 2012, p. 179).

²Usaremos o conceito de socialização de Jean Piaget (1896-1980), a fim de colaborar com nossa pesquisa. A socialização para Piaget é a capacidade de indivíduos para formarem estruturas sociais ou um fenômeno de combinação de novas formas de relações individuais (LIMA, 1980).

escolar cheio de desafios e assume muitas responsabilidades e é neste contexto que nosso trabalho pode contribuir, pois, nosso tema e problema de pesquisa giram em torno do ensino da dança escolar e a contribuição desta para a comunicação e socialização dos alunos para além da sala de aula. A sala de aula é considerada como um espaço mobilizador de reflexão, de prazer e, igualmente, de exigência onde o aluno, através da proposta do professor, precisa construir a sua própria autonomia. Desta forma, é pelo exemplo que podemos chegar até nossos alunos.

Para Jarvis (2010) o corpo está no centro de nossas experiências; é a parte de nós que é vista e através da qual aprendemos e nos comunicamos. Podemos dizer, nesse contexto, que todo tipo de aprendizado, que chega até nosso corpo entra por meio dos sentidos e da imitação. A aprendizagem começa com a experiência dos sentidos e é ao mesmo tempo individual e social. Aqui reconhecemos que temos uma história tanto evolutiva quanto social. No todo dessa argumentação chega-se à ideia segundo a qual começamos nossa aprendizagem social através da imitação. (JARVIS, 2010). Rousseau (2004) colabora ao dizer que tudo que chega ao entendimento humano passa pelos sentidos, a primeira razão do homem é a sensitiva, suporte da razão intelectual. Nossos primeiros mestres de filosofia são nossos pés, nossas mãos, nossos olhos. (apud ROMANI, 2012, p. 28).

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é investigar se a dança escolar é uma forma de contribuir com a comunicação e socialização dos alunos. Com os dados aqui levantados, pretendemos colaborar para a reflexão sobre a importância da dança para a educação escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DANÇA- EDUCAÇÃO

De acordo com Pereira (2001) através da dança os alunos podem desenvolver a criatividade, explorar novos sentidos e imaginação, experimentar movimentos livres, podendo levá-los ao conhecimento de si mesmos e dos outros; descobrindo o mundo de emoções. Portanto, tornando a dança um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola. Dessa forma, podemos observar que abordar a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma. (LIMA, 2011).

Em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que incluem, pela primeira vez na história do país, a dança em seu rol de disciplinas. Ainda de acordo com PCNs, os principais objetivos da dança seriam “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais” (BRASIL, 1998, p. 74).

Nessa perspectiva, hoje a dança é compreendida por muitos por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um enfeite. A dança é tão importante quanto falar, cantar, brincar, inclui uma riqueza de movimentos que envolvem corpo, espírito, mente e emoções, que enriquece a aprendizagem. (LIMA, 2011).

Apesar disto estar cada vez mais claro na atualidade, o movimento ainda funciona como uma moeda de troca nas escolas como nos lembra Strazzacapa,

Se observarmos brevemente as atitudes disciplinares que continuam sendo utilizadas hoje em dia nas escolas, percebemos que não nos diferenciamos muito das famosas “palmatórias” da época de nossos avós. Professores e diretores lançam mão da imobilidade física como punição e da liberdade de se movimentar como prêmio. Constantemente, os alunos indisciplinados (lembrando que muitas vezes o que define uma criança indisciplinada é exatamente o seu excesso de movimento) são impedidos de realizar atividades no pátio, seja através da proibição de usufruir do horário do recreio, seja através do impedimento de participar da aula de Educação Física, enquanto que aquele que se comporta pode ir ao pátio mais cedo para brincar.

Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto. (STRAZZACAPA, 2001, p. 70).

De acordo com Strazzacapa (2001), os cursos de Educação Artística, poderiam possibilitar uma maior mobilidade das crianças em sala de aula, porém, tendem ainda a privilegiar os trabalhos em artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escultura), ou seja, trabalhos, nos quais o aluno permaneça sentado. Raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados na escola, muitas vezes pela falta de especialistas da área ou pelo despreparo do professor; embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componentecurricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens, como adança, música, teatro e artes visuais.

Apesar de estas atitudes estarem muito presentes, algumas experiênciastêm nos mostrado o quanto movimento pode contribuir para se criar no espaço escolar outroambiente. A introdução de atividades corporais artísticas na escola tem mudado significativamente as atitudesde crianças e professores na escola. “A dança no espaço escolar busca odesenvolvimento [...] das capacidades motoras das crianças e [...] de suas capacidades imaginativas e criativas.”(STRAZZACAPA, 2001, p. 71).

Em instituições onde a dança é trabalhada, professores já notam a diferença na conduta positiva dos alunos,

A começar pelo número de faltas, que diminuiu razoavelmente. A participação dos alunos em outras atividades promovidas pela escola(festas, semanas culturais e científicas, gincanas etc.) começou a ser mais efetiva. De maneira geral, os professores são unânimes ao afirmar que o interesse do aluno pelo ensino melhorou, como se, através das atividades de dança na escola, o aluno tivesse reencontrado o prazer de estar nesta instituição. (STRAZZACAPA, 2001, p. 74).

Apesar disso, não existem fórmulas prontas nem receitasde como deve se trabalhar na escola. Muitos professores que não são da área da Dança, acreditam quecopiandopassos de coreografias prontas,disponíveis no youtube,terão suas apresentações para as datas “comemorativas” da escola. De acordo com Strazzacapa (2001), uma das maneiras de se trabalhar com a dança na escola é fazer os alunos pensarem no próprio corpo e isto se dá através do próprio movimento, da oportunidade de tocar e ser tocado, da exploração sensorial.

É inerente ao ser humano sua capacidade de imitação. A criança aprende através da reprodução dos gestos dos adultos. Marcel Mauss, sociólogo e antropólogo francês foi um dos primeiros a classificar as técnicas do corpo, concluiu que todas as ações humanas, desde a mais simples posição deitada até as ações mais elaboradas, como nadar (que requer um treinamento específico), são técnicas adquiridas por meio da imitação. O adulto faz e a criança copia. O ensino da dança e das demais artes da tradição oral é feito por meio da observação e reprodução do observado. Na maioria das técnicas sistematizadas e codificadas, o professor faz e o aluno imita. (STRAZZACAPA, 2001, p. 78).

Para Strazzacapa (2001) se o professor não quiser assumir o papel de modelo para seu aluno, a mídia o faz a todo instante, cabe ao docente trabalhar com a criança o desenvolvimento de um olhar crítico. “Portanto, diante de uma classe de crianças [...] somos sempre um modelo para a imitação [...]. Dessa forma [...] os cursos de formação de professores, deveriam pensar [...] no oferecimento de disciplinas de cunho artístico corporal.” (STRAZZACAPA, 2001, p. 79).

2.2 DANÇA E APRENDIZAGEM

Atualmente, não só na área da educação, mas também em outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino-aprendizagem. As reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nos permitem levar todos a repensarem a prática educativa. Entender hoje as escolas e observar as salas de aula como uma comunidade culturalmente constituída por meio da participação de diferentes sujeitos, que assumem diferentes papéis no processo ensino-aprendizagem. (GARRIDO apud LIMA, 2011).

Freire (1997) explica que o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Foi desenvolvendo a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar. Nessa perspectiva os professores, enquanto ensinam, aprendem e os alunos, enquanto aprendem, ensinam.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, Vygotsky (1991) afirma que é necessário que o professor desafie o nível em que o aluno está, não desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade.

Vygotsky (1989) afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto

ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada a criança, através de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa das mesmas, caracterizando em cada criança o anseio de sentir-se um ser social. Logo, permanece ao professor o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação. (LIMA, 2011).

De acordo com Marques (2003), os procedimentos adotados em sala de aula dependem da metodologia escolhida para gerar resultados satisfatórios. O desafio educacional atual é propor uma metodologia de ensino que permita ao indivíduo, por meio do seu processo individual de criação poder se inserir na arte e no mundo, uma metodologia de ensino,

É primeiramente definida pelas crenças, pelos conceitos, pelos pontos de vista e ideias do professor. Em última instância o que determina a escolha – consciente ou não – do professor de dança é o seu estar no mundo, que reflete o seu pensar e agir em sociedade. O primeiro elemento de uma metodologia para o ensino da dança é o conceito de corpo, subjacente tanto a prática artística quanto educacional do professor. Como o professor vê, percebe, trabalha, pensa o seu corpo e os corpos dos outros? (MARQUES, 2003, p. 143).

Outro elemento importante de uma metodologia de dança é o conceito de dança que o professor leva para a sala de aula, segundo Marques (2003),

Dança é execução técnica? Expressão individual? Forma? Transformação? Construção social? A dança é entendida como recurso educacional ou uma linguagem artística? A dança é entendida também, como forma de conhecimento? A cada uma dessas crenças está implícito um processo metodológico, mesmo que o professor não esteja consciente de suas escolhas. (MARQUES, 2003, p. 144).

Marques (2003) complementa que o conceito de educação na área de dança também gera as bases para uma escolha ou uma prática metodológica,

O que o professor pretende ao ensinar dança? A educação pode ser vista como sinônimo de adestramento ou de treino, de experimentação

pura e simples ou de autodescoberta. Pode ainda estar voltada para a construção do conhecimento, ou para a articulação entre o conhecimento universal e o pessoal. Dependendo do que acreditamos em relação ao ensino da dança, nossa prática metodológica é determinada e determinante. (MARQUES, 2003, p. 144).

Dialogando com estes conceitos, percebemos a importância de mundo, de sociedade, entre outros, que o professor leva para sua prática pedagógica. Para o professor o mundo está pronto, acabado ou está em constante transformação? E a dança deve dialogar com este mundo?

Ainda de acordo com Marques (2003), as aulas de dança são privilegiadas, pois, podemos encontrar e conhecer pessoas para compor relacionamentos, desde que a metodologia adotada propicie este ponto. Olhar para si e para o outro, reconhecer, criar em conjunto pode ajudar o aluno a estabelecer relações expressivas do universo no qual vive. Uma das conexões que deve ser feita aos conteúdos da dança é a relação entre teoria e prática na mesma aula. Marques (2003) diz que,

Os alunos devem aprender a discutir, a ler e a interpretar, estabelecendo relações próximas e significativas ao que estão criando, interpretando e apreciando em sala de aula. [...] Reconhecer que nas aulas de dança nossos corpos, assim como nossas danças, não estão isolados do mundo em que existimos. Tanto o corpo quanto a dança [...] precisam ser compreendidos e problematizados nas aulas de dança para que possamos fazer escolhas seguras, éticas e responsáveis em sociedade. (2003, p. 154).

De acordo com Marques (2003), é preciso trabalhar a transformação em sala de aula. E, esta forma de metodologia significa não focar somente nos resultados que já deram certo, mas ir além e, isto implica no bom planejamento do professor de querer projetar algo para o futuro que pode ser feito a partir do que se tem. As aulas de dança devem oferecer oportunidades para o aluno criar, recriar e reler trabalhos já conhecidos. Incentivando o processo criativo, o aluno terá suporte para viver e construir de forma transformadora o seu cotidiano, tornando-os pessoas críticas em sua formação, lembrando que ser crítico não é dizer não para tudo, tampouco encontrar problemas em tudo que vê, faz ou sente,

Criticar é uma possibilidade de distanciar-se, de não estar cegamente envolvido e tomado por nossos juízos de valor, gostos, afetos pessoais e sensações desconectadas. Precisamos de um diálogo [...] para ultrapassarmos o senso comum [...]. Ser crítico é ver as coisas que nos

rodeiam com clareza, [...] o que nos permite fazer escolhas conscientes e responsáveis – seja na dança, seja na vida. (MARQUES, 2003, p. 157).

Ou seja, precisamos pensar, como educadores, numa metodologia de dança diferente da que já observamos nos espaços educativos hoje. Pensar numa metodologia que colabore com a formação de indivíduos que, possam enxergar além do senso comum. Isto pode ser trabalhado através da problematização e transformação dos conteúdos da dança, além disso, conectando temas como dança, educação e sociedade, possibilitando o conhecimento destes e de outros assuntos.

De acordo com Spessato e Valentine (2013), geralmente são três as metodologias facilitadoras no processo de aprendizagem da dança, quais sejam, demonstração, dicas verbais e imagem mental. “A demonstração, as dicas verbais e a imagem mental são consideradas estratégias que [...] promovem a aprendizagem no dia-a-dia, especialmente em situações que se busca a maestria [...] no processo de aprendizagem.” (SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 475).

A **demonstração** é um processo em que o observador reproduz os movimentos demonstrados por um modelo, que pode ser o próprio professor, um colega de aula ou, até mesmo uma filmagem de um bailarino profissional. [...] **Dicas verbais** são palavras, frases objetivas e concisas que apresentam os componentes essenciais para a aprendizagem de um movimento ou de uma coreografia. Essas dicas verbais guiam o aluno direcionando o foco de atenção a aspectos importantes do movimento e facilitando o processo de memorização. Os alunos podem incorporar essas dicas para guiar o seu desempenho [...] favorecendo uma maior autonomia no seu aprendizado. Segundo White e Hardy (1998), a **imagem mental** é uma experiência que imita a experiência real, na qual podemos “ver” e “sentir” o movimento sem executá-lo. A imagem mental pode ser usada no processo ensino-aprendizagem e na otimização do desempenho do aluno. (SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 476).

As autoras apontam também que “a habilidade, o reconhecimento social e o gênero [...] podem influenciar na [...] **demonstração** e isso deve ser levado em consideração quando se ensinam [...] novas sequências de movimento.” (SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 478). Além disso, quando o aluno se identifica com o modelo na hora da demonstração, sua aprendizagem se torna mais bem sucedida. Afirmam ainda que as **dicas verbais** são notadamente relevantes para crianças nos anos iniciais do

ensino fundamental, uma vez que contribuem com o aprendiz a focalizar nos aspectos relevantes do movimento.

Portanto, as dicas verbais estão sendo utilizadas para auxiliar o aluno durante a aprendizagem de algum movimento, sequência ou composição coreográfica, fornecendo informações adicionais à demonstração. De acordo com Magill (1998), para que as dicas sejam eficientes, elas precisam ser concisas e fornecer apenas as informações fundamentais. Essas informações podem ser utilizadas de forma sistemática pelo aluno para associar a dica e o movimento, direcionando a atenção dos alunos às características essenciais do movimento. (SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 479).

Nesse sentido, Thomas (1980, 1984) colabora ao afirmar que a clareza dos aspectos importantes dos movimentos “ressaltados pelas dicas verbais, pode dar uma ideia das informações que são realmente relevantes e oportunizar a codificação dessas informações na memória.” (apud SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 479).

Kimmerle e Côté (2003) apontam para dois tipos principais de imagem mental que são utilizadas nas aulas de dança: a da execução do movimento e a metafórica. A imagem mental da execução do movimento é o ensaio mental, a recriação mental do movimento de forma concreta, em que, muitas vezes, a pessoa visualiza outra pessoa executando o movimento ou a si própria. A imagem mental metafórica dá elementos subjetivos da realização do movimento, auxiliando na compreensão de conceitos complexos do movimento. Além disso, os aspectos lúdicos favorecem o engajamento e a atenção dos alunos (SASHA;RUSS, 2006), bem como a memorização das sequências. (apud SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 480).

“A imagem mental pode direcionar o foco de atenção às características essenciais do movimento (principalmente, a imagem mental de execução, porém a metafórica também pode ser utilizada dessa forma).” (KIMMERLE; CÔTÉ, apud SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 481). “A estruturação e o uso sistemático favorecem o aumento do controle da imagem mental e a tornam mais eficiente como estratégia de aprendizagem.” (NORDIN; CUMMING apud SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 481).

Portanto, as repetições aliadas a demonstrações e dicas verbais são estratégias importantes para o aprendizado da dança. Considerando que as crianças, com o passar do tempo, ampliam seu repertório motor, aliando-o à sofisticação de pensamento, ao desenvolvimento físico e à prática, é possível que a demonstração, isoladamente, seja informação suficiente para o aprendiz. (SPESSATO; VALENTINE, 2013, p. 483).

Dessa forma, vê-se a importância destes três fatores estarem afinados para o aprendizado da dança, a saber, demonstração, dicas verbais e imagem mental. Visto que, para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, é mais eficaz combinar a demonstração e dicas verbais e enfatizar somente as informações mais importantes para a execução dos movimentos.

2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA

A dança tem se tornado uma alternativa de prática pedagógica na atualidade, por orientar o movimento corporal de cada aluno de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo a aprendizagem. Segundo Ossona (1988) “a dança ainda é uma manifestação de caráter étnico, é quando mais se parece com a “expressão corporal”, que foi ganhando terreno nos esquemas da educação”.

Para Morandi (2006), a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança, sendo ela uma forma natural de expressão. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa. Segundo Nanni (1995) a dança contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais como: atenção, memorização, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica.

Fux (1983) defende que a dança é um instrumento que estimula a espontaneidade e a criatividade. Nesta questão, é importante salientar que a dança, enquanto prática pedagógica favorece o desenvolvimento do aluno, tornando-o um sujeito capaz de pensar de maneira criativa, de expressar e se comunicar com o mundo que o envolve de forma espontânea. O que também nos faz observar a dança como uma forma natural de **comunicação** através da expressão corporal.

Dessa forma, podemos refletir que o trabalho com a dança em sala de aula tem que estar voltado para a aprendizagem e não apenas como uma forma de recreação. Contudo, sempre estimulando a liberdade do aluno, do contrário o mesmo poderá ficar reprimido não conseguindo alcançar o objetivo da aula. (LIMA, 2011).

De acordo com Nanni (1995) o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois através de suas habilidades motoras ela expande seus conhecimentos. Ossona (1988) colabora ao dizer que é necessário encarar o ensino

da dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa. E ainda, é necessário um plano de ensino e um plano de realização. É necessário ainda, de acordo com a autora, que o professor tenha uma educação continuada e sempre prepare suas aulas com antecedência, que tenha o seu plano de ensino, mesmo que no momento de execução do plano possa aparecer algo fora do que estava planejado. Tais atitudes, segundo Osson, também contribuem para o processo de ensino aprendizagem. (apud LIMA, 2011).

Osson (1988) ressalta ainda que “nossas crianças são dotadas de enorme potencial psicofisiológico, e nós somos responsáveis pelo aprimoramento desse potencial”. Pode-se dizer então, que a dança enquanto processo educacional, não se resume em colaborar com o ensino de habilidades, mas sim, contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, favorecendo também o processo de construção de conhecimento (apud LIMA, 2011).

Para Figueiredo (2013), refletir sobre a atualidade e suas dimensões sociais não é tarefa fácil,

E é preciso ir além das aparências e das abordagens unilaterais. Um princípio, no meu entender, é pensar na dança e no campo da escola como um lugar de múltiplas tessituras, [...] redes de **comunicação** e espaços dialógicos para processos de investigação e com ampla possibilidade de rede entre os saberes. A multiplicidade dos corpos dançantes se dá onde o corpo é expressão e lugar de aprendizagem e de conhecimento. (FIGUEIREDO, 2013, p. 86).

Hoje, mais do que em outro momento, observa-se que os saberes constitutivos da escola integramas “dimensões históricas, culturais, estéticas e sociais, e a própria escolha dos conhecimentos a serem ensinados perpassam interesses, conflitos, buscas de legitimidade, disputas, etc.” (FIGUEIREDO, 2013, p.88).

De acordo com Figueiredo (2013), um dos papéis da arte e da educação é levar o aluno a construir “[...] percepções junto às muitas realidades, dilatando a noção de cultura e a sua visão de mundo, sendo, assim, uma maneira de o sujeito situar-se como [...] ser atuante em sua própria história, mas, constituída dos outros.” (2013, p. 88). Godoy et al. (2005) colaboram dizendo que na dança, “o corpo torna-se um dos principais meios de interação do indivíduo com o mundo; sua prática é uma maneira de desenvolver a capacidade de percepção, [...] e novas possibilidades de **comunicação**.” (apud FERREIRA; VILLELA, 2011, p. 2).

De acordo com Fiamoncini (2002-2003), um dos objetivos da dança na escola como “facilitadora de uma educação que priorize todas as dimensões do ser humano [...]

é contribuir [...] como um espaço estimulador de mudanças humanas e sociais.” (2002-2003, p. 60). Carbonera e Carbonera (2008) consideram a dança “uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem” e pode ser considerada como um modo de transmissão de sentimentos e emoções, tornando-se uma forma de linguagem **social**. (apud BREGOLIN; BELLINI, 2015, p. 18). São muitos os benefícios proporcionados pelas aulas de dança na escola. Camargo e Finck (2009) acreditam que a dança é fonte de diversos benefícios:

Auxilia na aprendizagem de outras disciplinas; aprimora a coordenação motora; contribui para a **sociabilização** da criança; auxilia na sua formação cultural, além de proporcionar momentos de descoberta e melhora da saúde. A dança desenvolve os aspectos social e afetivo da criança, assim como as habilidades motoras básicas. As autoras, no seu estudo, também relatam que a dança melhorou a **comunicação** entre as crianças; mobilizou e uniu os grupos; trabalhou com as diferenças; proporcionou relaxamento; tornou a criança mais desinibida; resgatou a autoestima, além de auxiliar na formação do caráter, na concentração e na atenção. (apud BREGOLIN; BELLINI, 2015, p. 20).

A partir dessas leituras percebe-se a importância da dança na escola e seus benefícios. Kumagai (2016) relata que a dança para crianças na escola auxilia no processo de conhecimento do indivíduo: “físico e emocional, levando os alunos a vivenciarem novas possibilidades de movimento em um mundo de emoção e imaginação, contribuindo também para a socialização e interação com os outros.” (2016, p. 15).

3METODOLOGIA

A pesquisa proposta caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O objetivo é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Nossa pesquisa também será bibliográfica, pois, parte da análise bibliográfica feita a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, dissertações, teses, monografias. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim, o presente estudo se desenvolve a partir do relato das experiências junto à oficina de danças para crianças do ensino fundamental de uma escola do ensino público de Porto Alegre, na qual, faziam parte 8 crianças com idades entre nove e dez anos, sendo 7 meninas e 1 menino. Os alunos são de classe média alta e a maioria reside em Porto Alegre. As aulas foram teóricas e práticas, ministradas uma vez por semana durante uma hora e meia, no período de 29 de agosto de 2017 a 14 de novembro de 2017, totalizando 12 encontros.

Juntamente com o relato de experiência foi desenvolvido um estudo descritivo de análise qualitativa, onde os resultados foram obtidos a partir de um questionário com duas perguntas abertas e duas perguntas fechadas realizadas com os alunos desta oficina e que podem ser encontradas no Anexo I deste trabalho. Todos os alunos participantes desta oficina tiveram seus nomes preservados, bem como o nome da escola.

Para apresentar os dados da pesquisa, foi realizado num primeiro momento, leituras sobre o tema de estudo, organizando um referencial bibliográfico, encontrado em portais de pesquisa, livros, entre outros. Alguns destes dados foram apresentados no referencial teórico do trabalho. No segundo momento, na apresentação dos resultados, foram relatadas as experiências obtidas junto ao grupo de alunos desta oficina,

organizado em dois momentos: relato das atividades desenvolvidas; e, os resultados das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 OFICINA DE DANÇAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta oficina de Dançasteve como o objetivo principal investigar se o ensino da dança na escola é uma forma de contribuir com a comunicação e socialização dos alunos, educando-as para uma consciência corporal e autonomia através de movimentos de diferentes estilos de danças.

As danças trabalhadas foram escolhidas a partir daquelas tocadas na mídia e que, embora tocadas/dançadas no Brasil, geralmente sofrem influências de outras culturas e países. Também foram trabalhados gêneros musicais escolhidos pelos alunos da oficina. A partir destas escolhas, começávamos com a parte teórica: assistindo vídeos e fazendo leituras sobre o gênero musical escolhido (história, passos, curiosidades) para, então, partir para a parte prática. Ensaíamos e anotamos passos separadamente, dessa forma fazíamos a composição de pequenas sequências coreográficas. Nesse sentido Bonilla colabora ao afirmar que “cada coreógrafo possui uma maneira própria de anotar suas obras: na memória, em cadernos, em esquemas, em cartões; para isso, serve-se de diversos sistemas de escritura”. (2007, p.4).

Após serem experimentadas as coreografias, eram ajustadas de acordo com a necessidade da turma. A partir desta experiência foi possível verificar no início da oficina que os alunos encontravam-se dispersos e com muita vontade de brincar no espaço onde fariam as aulas de dança. Portanto, foi preciso pensar num recurso pedagógico que auxiliasse na concentração deles durante as aulas, visto que ainda eram muito imaturos e acreditavam que a oficina de dança seria algo como fazer “dancinhas e/ou recreação”. Por esse motivo, esta parte lúdica foi ajustada as aulas, porém, de forma educativa, para favorecer nossas aulas de dança. Nesse sentido, Lima (2011) ressalta que “a dança é fundamental como recurso pedagógico, visto que ela ajuda a construir um indivíduo mais confiante [...] fazendo com que ele se sinta capaz, auxiliando no desenvolvimento da autonomia deste aluno”. (2011, p. 19).

Dessa forma optamos por esse tema, nesta oficina de danças a fim de trabalhar a dança de modo educativo, buscando favorecer a comunicação e a socialização através do movimento, possibilitando dessa maneira, mudanças na forma de pensar e de se expressar.

Segundo Laban (1990) “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com

o exterior” (apud LIMA, 2011, p. 14). Por meio da dança podemos descobrir e reconhecer o próprio corpo, perceber que cada pessoa tem seu modo de se movimentar. Desse modo, resultando no respeito às particularidades de cada um e, na própria conscientização corporal.

De acordo com Freinet (1991) infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. (apud LIMA, 2011, p. 21). Por esse motivo, é preciso discutir, analisar e pensar o papel da dança no processo educativo em espaços escolares e compreender que teoria e prática devem caminhar juntas.

Percebemos que a dança abordada como dimensão educacional e artística, por meio de movimentos pode contribuir com a conscientização corporal dos educandos, com a comunicação e a socialização, portanto, colaborando em espaços educacionais. Entendemos assim, que, o indivíduo atua no mundo por meio do seu corpo, especialmente pelo movimento; e que tais vivências e experiências comportam em si a diversidade do ponto de vista social e cultural.

À medida que as aulas iam acontecendo percebia que alguns alunos já estavam habituados a falar sobre dança, sobre os gêneros musicais que ouviam na mídia e insistiram para que eu trabalhasse com o funk. Porém, alguns alunos não gostaram da ideia e quando questionadas do por que, relataram que o funk “abordava letras que não eram muito boas para serem ouvidas”. Através desse relato, então, foi preparada uma aula falando sobre a história do funk e seus subgêneros. Além disso, houve explicação do porque muitas músicas têm estas letras e de onde elas surgiram. Portanto, nossa oficina de dança na escola foi também, para tirar dúvidas a respeito de gêneros musicais e colaborar com a criticidade do que ouvem, para poder fazer melhor suas escolhas.

É através do corpo que as pessoas podem interagir e aprender e, a dança é uma das melhores formas de se mostrar isso, de expressar sua linguagem, seu ritmo. Tal como afirma Nietzsche, o “Corpo é uma grande razão, uma multiplicidade com um só sentido, uma guerra e uma paz, um rebanho e um pastor.” (2011, p. 34-35). O corpo fala, tem sua própria linguagem, o que desvela a profundidade e necessidade de uma educação que valorize o movimento da linguagem corporal. Conforme Strazzacapa (2001), ao chegarmos aos espaços de ensino da dança,

Costumamos interrogar as crianças e os adolescentes sobre sua compreensão de dança. É interessante observar que, se há alguns anos atrás, a primeira imagem que vinha à mente destes jovens era a figura

da bailarina clássica nas pontas dos pés, hoje essa imagem (embora ainda presente) já está sendo substituída por outras, trazidas pela mídia. As respostas variam entre as danças populares (grifo meu) e algumas pop stars norte-americanas. [...] Quando interrogados, então, sobre o que querem aprender numa aula de dança, as respostas se multiplicam, indo do ballet clássico às danças de rua. (2001, p. 71).

A dança ainda está conquistando seu espaço dentro dos ambientes educativos e existem muitos desafios. Contudo, do ponto de vista do que pretende a pesquisa é concentrar-se na busca educacional para uma conscientização corporal por meio de movimentos de dança, que auxiliem na socialização, comunicação, autonomia e que ofereçam a oportunidade de “aprender a pensar com o corpo e, que isso pode ser alcançado através do próprio movimento”. (STRAZZACAPPA 2001, p. 76). Acreditamos que isso seja possível, por meio de um processo de educação pela dança na escola.

4.2 OFICINA DE DANÇA- QUESTIONÁRIO

O questionário com duas perguntas fechadas e duas perguntas abertas, foi respondido pelas oito crianças que participavam da oficina. Seus nomes foram preservados.

Com relação à questão de número um sobre a experiência com dança, 50% dos alunos afirmaram que não tinham experiência com dança e, o principal problema apontado com relação a isso, foi timidez. Já 40% responderam que foram bailarinos e apenas 10% disseram praticar aula de dança fora da escola. Para Achcar (1998), a dança na vida das crianças é fundamental, tanto para sua formação artística quanto para sua integração social. Tudo porque a dança desenvolve os estímulos:

Tátil – sentir os movimentos e seus benefícios para seu corpo. *Visual* – ver os movimentos e transformá-los em atos. *Auditivo* – ouvir a música e dominar o seu ritmo. *Afetivo* – emoções e sentimentos transpostos na coreografia. *Cognitivo* – raciocínio, ritmo, coordenação. *Motor* – Esquema corporal. As atividades propostas visam o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. São também trabalhados aspectos tais como: criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si. (apud LONDERO, 2011, p. 19).

De acordo com Trevisan (2006) hoje, na educação, “a dança deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança [...]. Uma criança que na pré-escola [...]

participou de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada [...].” (apud LONDERO, 2011, p. 19).

Na questão dois, quando questionados sobre a percepção sobre dança, 40% responderam que dança é mexer o corpo e diversão. 25% disseram que é aprender passos difíceis e/ou danças do mundo inteiro. Já 35% dos alunos responderam que dança é ter mais cultura e comemorar. Dessa forma Mallmann e Barreto (2010) explicam que “o corpo torna-se fundamental para a construção da personalidade e para a percepção das experiências vividas. A dança surge como manifestação e reflexo da estrutura social.” (apud LONDERO, 2011, p. 20). Silveira et al (2008) colaboram ao dizer que “para a criança, a dança é inerente ao seu próprio desenvolvimento. Quando agita as mãos, quando bate palmas, inicia o processo já de cunho social (apud LONDERO, 2011, p. 18).

O corpo da criança é ativo no espaço que ocupa, comunica-se com os corpos aoredor, interage com eles. A dança, além de mobilizar o potencial expressivo, torna acriança consciente de suas ações e atitudes corporais: desenvolve habilidadespsicomotoras, favorece a formação de conceitos e solução de problemas, estimula ainteração social, organiza o gesto e movimentação cotidianos, desenvolve a orientaçãotempo- espaço, preserva e estimula o potencial criativo-imaginário (ESPAÇO CORPORAL apud LONDERO, 2011, p. 18).

Em relação àperguntatrês, de múltipla escolha, na qual poderiam marcar uma ou mais respostas, foiquestionado se a dança oferece algum benefício para a educação escolar. 60% responderam que a dança melhora a autoestima e 30% disseram que ela auxilia na socialização e comunicação; 30% responderam que a dança é agente complementar na educação e 30% disseram que ela é uma forma de transmitir valores; 40% responderam que a dança auxilia no desenvolvimento motor e apenas 10% acham que ela não traz nenhum benefício para a educação escolar.Dessa forma, Londero (2011) contribui ao afirmar que “não são apenas [...] motoras as utilidades oferecidas pela [...] dança. Ela auxilia na socialização, [...] além de proporcionar alegria, aumento da autoestima e desenvolvimentoda capacidade de criatividade.” (2011, p. 11).

Na questão quatro,sobre o significado desta oficina para eles e se mudou algo na comunicação, relacionamento, socializaçãotrávés da mesma, 50% dos alunos responderam que melhoraramna comunicação e na socialização com os colegas; 10% acharamque melhorou o relacionamento com os colegas; e, 40% acreditam que melhorou a timidez por meio desta oficina. Segundo Carbonera&Carbonera (2008),

toda criança precisa de experiências de “comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos, e a experiência da dança integrada as experiências de aprendizagem oferecem opções para esse tipo de expressão.” (apud LONDERO, 2011, p. 11).

Os movimentos motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos reprimidos. Os autores ainda ressaltam que é possível obter-se autoconceito, auto realização e autoconfiança através da experiência de movimentos que ofereçam a oportunidade de: mover-se; aprender por meio de movimentos; ser criativo através do movimento; aprender modelos rítmicos de movimento; descrever ao manipular o corpo as varias relações espaciais; aprender padrões básicos de dança e combinar atividades de movimentos com a música, a arte, a ciência, a matemática e a linguagem artística. (CARBONERA & CARBONERA apud LONDERO,2011, p. 17).

Nesse sentido Strazzacapa (2001) expõe que nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não movimento. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. Cabe agora a cada um de nós fazer a reflexão. (2001, p. 79).

Fica claro que o corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Permitir ou evitar o movimento da criança na escola; oferecer ou não oportunidades de exploração e criação com o corpo; despertar ou conter o interesse pela dança no espaço escolar... De uma forma ou de outra, estamos educando corpos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi investigado até aqui, surgiram algumas questões que foram orientando o fechamento desta pesquisa. Que aprendizado pode ser obtido através desse debate sobre a dança na escola? E que outras questões surgem a partir deste debate? A dança na escola é somente execução técnica ou também pode ser vista como construção social? A dança pode ser entendida como um recurso educacional através de uma linguagem corporal? A dança pode ser entendida também, como forma de conhecimento? O que o professor pretende ao ensinar dança na escola?

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi abordar sobre a dança na escola como forma de comunicação e socialização entre os alunos. O que foi lançado como desafio foi se o ensino da dança na escola pode contribuir como forma de comunicação e socialização entre os alunos?

Ao assumir esse desafio nos servimos dos estudos bibliográficos acerca do tema sobre dança e educação escolar e, como forma de delimitação, escolhemos materiais que abordavam sobre a questão da comunicação e socialização de crianças por meio da dança, no ensino fundamental.

Por esse caminho, procuramos delinear no primeiro subtítulo nosso estudo sobre *Dança-Educação*, de forma que pudéssemos entender sobre esse assunto. Constatamos que a Dança é uma área do conhecimento da Área das Artes, porém, que raramente é abordada na escola, embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens, entre elas a dança, e que isto se deve ao fato, muitas vezes, da falta de especialistas da área. Em instituições onde a dança é trabalhada, percebe-se uma mudança significativa nas atitudes de crianças e professores, contribuindo para outro ambiente escolar. A dança é um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, colaborando com a socialização e comunicação da turma.

No segundo subtítulo *Dança e Aprendizagem* refletimos sobre o processo de ensino-aprendizagem que nos permite repensar a prática educativa da dança escolar. O desafio educacional atual é propor uma metodologia de ensino que permita ao indivíduo, por meio do seu processo individual de criação poder se inserir na arte e no mundo. Uma das conexões que deve ser feita aos conteúdos da dança é a relação entre teoria e prática na mesma aula. Marques (2003) diz que, os alunos devem aprender a discutir, a ler e a interpretar, estabelecendo relações próximas e significativas ao que

estão criando e apreciando em sala de aula. Além disso, é preciso reconhecer que nas aulas de dança nossos corpos, assim como nossas danças, não estão isolados do mundo em que existimos. Já Spessato e Valentine (2013), falam da importância de três fatores para o ensino e aprendizado da dança: *demonstração, dicas verbais e imagem mental*. Porém, para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, é mais eficaz combinar a demonstração e dicas verbais, enfatizando somente as informações mais importantes para a execução dos movimentos.

No terceiro subtítulo procuramos abordar a contribuição da dança na escola. A dança tem se tornado uma alternativa de prática pedagógica na atualidade, por orientar o movimento corporal de cada aluno de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo a aprendizagem. Camargo e Finck (2009) destacam que a dança proporciona diversos benefícios às crianças, entre eles: auxilia na aprendizagem de outras disciplinas e aprimora a coordenação motora; contribui para a **sociabilização** e formação cultural, além de proporcionar momentos de descoberta. As autoras ressaltam ainda que a dança melhora a **comunicação** entre as crianças, trabalhando com as diferenças; torna a criança mais desinibida, resgatando a autoestima, além de auxiliar na concentração e atenção.

Através dos resultados apresentados neste estudo, enfatizamos a necessidade da prática orientada da dança na escola para o desenvolvimento psicofisiológico e social do aluno. Dessa forma, percebemos que a dança abordada como dimensão educacional, através de movimentos pode contribuir com a conscientização corporal dos educandos, com a comunicação e socialização, portanto, colaborando em espaços educacionais, entendendo dessa forma, que o indivíduo atua no mundo por meio do seu corpo, especialmente pelo movimento. Acreditamos ainda, que a teoria deve estar atrelada a prática para produzir resultados satisfatórios, conforme pontua Londero (2011) “a dança, enquanto processo educativo, necessita de fundamentação teórica - e não meramente coreográfica.” (2011, p. 40).

Investigar as contribuições da dança para a educação escolar, lançou-nos alguns desafios, devido a exigência de sustentar um diálogo entre essas duas áreas durante toda a pesquisa, especialmente para nos manter focados nos objetivos principais que são comunicação e socialização através da dança na escola. Assim, nossa pesquisa não se considera encerrada; ao invés disso, pretende buscar cada vez mais as contribuições que a dança em diálogo com a educação atual, podem oferecer aos espaços escolares. Esse desejo se manifesta no compromisso de dar continuidade a essa pesquisa ao

direcionarmos nosso estudo para a construção de novos saberes que contribuam com a prática pedagógica na área da Dança.

REFERÊNCIAS

- ACHCAR, D. **Balé: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- BARDET, Marie. **A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia/Tradução: Regina Schopke, Mauro Baladi.** – São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.
- BONILLA, Noel. **A composição coreográfica: estratégias de fabulação**. 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries.
- BREGOLIN, Bruna Bresolin; BELLINI, Magda. **Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto.** Universidade de Caxias do Sul – *DO CORPO: Ciências e Artes* – v. 5 – n. 1 – 2015.
- BRITES, Isabel; CASSIA, Roberta de. Pensamento e linguagem. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 22, p. 179-184, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jan. 2018.
- CAMARGO, Daiana; FINCK, Sílvia Cristina Madrid. **A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCRE, 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. *Anais*. Curitiba: PUCPR, 26 a 29 out. 2009.
- CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar.** Monografia, Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008.
- ESPAÇO CORPORAL. **Dança e Expressão Corporal para crianças**, 2004.
- FERRREIRA, Shirlei Aparecida.; VILLELA, Wilza Vieira. **Dança: contribuições para a autoestima e autoconceito de crianças e adolescentes.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires - Año 16 - Nº 156 - Mayo de 2011.
- FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética.** *Pensar a Prática* 6: 59-72, Jul./Jun. 2002-2003.
- FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de. **A dança, a escola e seus diferentes espaços e tempos.** *Dança*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 81-92, jul./dez. 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREINET, Celéstin. **Pedagogia do bom senso.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

- FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 4ª Ed. São Paulo, Summus, 1983.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras) Métodos de pesquisa / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- JARVIS, Peter. **Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida: Teoria e Prática**. NY. 2010.
- KIMMERLE, M.; CÔTÉ, P. **Teaching dance skills: a motor learning and development approach**. Andover: J. Michael Ryan Publishing, 2003.
- KUMAGAI, Lúcia Cutrim dos Santos. **A inclusão da dança na educação infantil a partir do olhar da psicomotricidade. Especialização**, Faculdade Bahiana e Medicina e Saúde Pública, Salvador/BA, 2016.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- _____. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LIMA, L. O. **Conceitos fundamentais de Piaget: (vocabulário)**. Rio de Janeiro: Mobral, 1980.
- LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A Importância da dança no processo Ensino Aprendizagem: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento**. Equipe Brasil Escola. Publicada em maio de 2011.
- LONDERO, Rosana Maria Alves. **A dança na escola e a coordenação motora**. Monografia, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), Fortaleza/CE, 2011.
- MAGILL, R. A. **Motor learning concepts and applications**. Boston: McGraw-Hill Companies, 1998.
- MALLMANN, M. L. C., e BARRETO, S. J. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2010.
- MARQUES, Isabel. **Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade?** In: Lições de Dança. – Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003. Escola de Educação e Artes. Curso de Dança, p. 135-147.
- MORANDI, C. **A Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.
- _____. **Dança Educação – Pré –Escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NIETZSCHE Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Paulo César de Souza [trad.]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

ROMANI, Simone. **Corporeidade e Educação**: sobre corpo e sentidos no segundo livro do *Emílio* de Rousseau. Revista Filosofia Capital – RFC ISSN 1982-6613, Brasília, vol. 7, n. 14, p. 20-33, jan/2012. Disponível em: <http://www.filosofiacapital.org/ojs-2.1.1/index.php/filosofiacapital/article/view/208/195>

_____. **Projeto Dançarte**: a arte de educar através de movimentos da dança. VII SALÃO DE DANÇA DO RS. Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul – RS. 23 a 25 de setembro de 2015.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio, ou, Da Educação**; tradução Roberto Leal Ferreira. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, B.S.; ANTUNES, Denise D. **O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais**. *Educação* (Porto Alegre), v. 31, p. 46-53, 2008.

SILVEIRA, R. A. da, LEVANDOSKI, G., CARDOSO, F. L. A dança infantil enquanto expressão. **Revista Digital Efdesports**. Buenos Aires - ano 13, nº121, 2008.

SPESSATO, Bárbara Coiro; VALENTINE, Nádia Cristina. **Estratégias de ensino nas aulas de dança**: demonstração, dicas verbais e imagem mental. Rev. Educ. Fis/UEM, v. 24, n. 3, p. 475-487, 3. trim. 2013.

STRAZZACAPPA-HERNANDEZ, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.

TREVISAN, P. R. T. C.; TREVISAN. **Influências da dança na Educação das crianças**, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

QUESTIONÁRIO

4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO *****

DATA: _____ INICIAIS DO NOME: _____

IDADE: _____ SÉRIE: _____ SEXO: () MASCULINO () FEMININO

1) Você tem experiência com dança? () sim () não. Em quê?

A) () Faço aulas de dança fora da escola. B) () Fui/sou bailarina/o. C) () Danço somente nas festividades da escola (festa junina, festa da primavera, folclore, entre outras). D) () Nunca dancei. **Motivo:** d1) () Por timidez, ou considerar que não tinha ritmo. d2) () Por questões de gênero (masculino e feminino) d3) () Gostaria, mas faltou oportunidade.

2) O que é Dança para você?

3) Em sua opinião, a dança oferece algum dos benefícios abaixo para a educação escolar?

a) () melhoria da auto estima b) () auxílio na socialização e comunicação c) () agente complementar na educação d) () uma forma de transmitir valores e) () auxilia no desenvolvimento motor (leitura, escrita, esquema corporal) f) () nenhum benefício

4) O que significou esta experiência com dança para você? Melhorou algo como, por exemplo, comunicação, relacionamento, socialização com os colegas da escola e fora dela?

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS 2017/2

NOME: _____

TURMA: 5º ANO

NOME DA OFICINA: Danças

DO MUNDO

O QUE FOI LEGAL: TUDO

O QUE PODE MELHORAR:

NADA

IDEIAS DE NOVAS OFICINAS:

Colima, BIA, E dança.

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS 2017/2

NOME: _____

TURMA: 5º ano.

NOME DA OFICINA: Danças

do mundo.

O QUE FOI LEGAL: as danças
que agente apren
deu os tipos de danças
do mundo.

O QUE PODE MELHORAR:

Mais dança.

IDEIAS DE NOVAS OFICINAS:

Oficina de cozinhar
para as crianças aprender
a cozinhar.